

### Servidores e professores da Unicamp fazem Dia de Luta

Os servidores e professores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realizaram ontem o Dia de Luta em favor do pagamento das perdas salariais sofridas desde janeiro de 87. Os funcionários reivindicam 100% a título de reposição, enquanto que os professores pedem 18% de mais aumento real nos salários. De acordo com duas entidades que representam funcionários e professores, Assuc e Camp, outras assembleias deverão ocorrer para a pauta de reivindicação ser completada. Fizeram o Dia de Luta a partir das 14h em uma reunião na sala de reuniões do setor de

### MUDAR OS ESTATUTOS E EXIGIR:



**DIRETAS PARA REITOR**

EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

ADUNICAMP

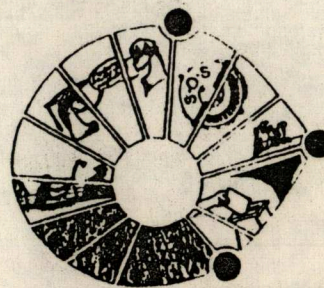
adunicamp  
PROMOVE

Debate com os candidatos a Reitor

CAMPINAS, TERÇA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1990

## Adunicamp pressiona pela posse de reitorável favorito

"UNIVERSIDADE E SOCIEDADE"  
CADERNO Nº 2



SÍNTESE DO DEBATE:  
"Limites e Perspectivas da Avaliação da Universidade - A Experiência da Unif"

COM  
ISAURA BELLONI

Agosto 1990

adunicamp

Local

Hermano Tavares e o professor do Imecc, Waldir Rodrigues, que lançou sua candidatura uma hora antes do encerramento do prazo de inscrição, no último dia 29.

Falta unificada

Docentes e servidores das três universidades paulistas - Unicamp, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), estão preparando uma pauta unificada e reivindicações a ser entregues ao Conselho dos Reitores das Universidades do Estado de São Paulo (Cruesp). Contudo, não há definições, já que tudo vai depender do resultado das assembleias de cada entidade de classe vai realizar nos próximos dias.

Na Unicamp, os funcionários realizam amanhã o "Dia de Luta dos Servidores", quando reivindicarão a reposição total das perdas salariais desde janeiro de 1987, que segundo cálculos do Diocase já somam 183%. O pagamento semanal dos salários, tendo como base o Bonus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF). As outras universidades realizam uma assembleia geral, no Ciclo Básico, e outras atividades. Já a Adunicamp realiza sua assembleia geral na próxima quinta-feira, às 19 horas, na sala CB-10 do Ciclo Básico. As duas entidades estão estudando a possibilidade de uma paralisação no dia 16, data da posse do novo presidente, Fernando Collor de Melo.

ADUNICAMP

RELATÓRIO DE GESTÃO  
Setembro/1990

ADUNICAMP - BALANÇO GERAL EM 31/07/90 - PERÍODO 01-08-89 A 31-07-90

**ATIVO  
CIRCULANTE - DISPONIBILIDADE**

|  |              |  |
|--|--------------|--|
| Caixa                                      | 20.416,11    |  |
| Bco. Estado S. Paulo - 080006-5 -          | 281,54       |  |
| Bco. Estado S. Paulo - 080300-6 -          | 14.638,70    |  |
| Bco. Estado S. Paulo - Over 080006-5 -     | 2.036.398,62 |  |
| Nossa Caixa - Poupança - 15-008910-2 -     | 31.279,15    |  |
| Nossa Caixa - Poupança - 15-009467-0 -     | 50.654,29    |  |
| Bco. Estado S. Paulo - Poupança - 034043-3 | 58.547,58    |  |
| Bco. Estado S. Paulo - Poupança - 033760-6 | 400.000,00   |  |

**VALORES EM CRUZADOS**

|                                     |              |  |
|-------------------------------------|--------------|--|
| Bco. Estado S. Paulo - 080006-5 -   | 5.704.907,72 |  |
| Nossa Caixa - Poupança - 800207-0 - | 17.246,68    |  |

**APLICAÇÃO EM OURO**

|                            |            |              |
|----------------------------|------------|--------------|
| 749.2500 gramas (março/90) | 736.073,67 | 9.070.444,06 |
| (-)Valores de Terceiros    |            | 2.351.586,11 |
| Disponível Real            |            | 6.718.857,95 |

**PERMANENTE  
IMOBILIZADO**

|                     |           |              |
|---------------------|-----------|--------------|
| Móveis e Utensílios | 96.667,19 |              |
| Impressora          | 3,82      |              |
| Instalações         | 24,19     |              |
| Microcomputador     | 138,00    |              |
| Linhas Telefônicas  | 17.568,74 | 114.401,94   |
|                     |           | 6.833.259,89 |

**PASSIVO  
CIRCULANTE - OBRIGAÇÕES A PAGAR**

|                             |              |              |
|-----------------------------|--------------|--------------|
| Encargos e Impostos a Pagar | 99.376,78    |              |
| Unimed a Pagar              | 1.587.318,10 | 1.686.694,88 |

**PATRIMÔNIO**  
Patrimônio Líquido  
6.833.259,89

5.146.565,01

Campinas, 31 de julho de 1990.

Reconheço a exatidão do presente Balanço Geral, que soma em seu Ativo e Passivo, igual importância, no valor de CR\$6.833.259,89 (seis milhões, oitocentos e trinta e três mil, duzentos e cinquenta e nove cruzeiros ,e oitenta e nove centavos)

JOSÉ DE JESUS AFFONSO MONTAGNA  
Tec. Contabilidade - CRC 21.473.

Nossos salários hoje, valem o mesmo que em dezembro 88 quando saímos da maior greve de nossa história.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

A situação financeira da ADUNICAMP apresentou um superávit de CR\$ 4.971.988,15 no período de 01/08/89 a 31/07/90. Com a implantação do Plano Collor, ficou bloqueado, no Banco Central do Brasil, a quantia de CR\$ 5.722.154,40 dos quais CR\$ 2.351.586,11 pertencem ao Fundo de Reserva dos convênios UNIMED e COSESP.

Foram feitos investimentos em bens duráveis, num total de CR\$ 92.290,00 referente à aquisição dos seguintes equipamentos: Impressora Laser (parcela final); suporte e estabilizador de voltagem para micro; Fac-símile; Impressora Rima xt-250 e cadeira giratória. Apresentamos abaixo o demonstrativo das RECEITAS e DESPESAS, no período.

ADUNICAMP - BALANÇO GERAL EM 31 /07/ 1990 - PERÍODO 01-08-89 A 31-07-90

### RECEITAS

|                             |              |               |
|-----------------------------|--------------|---------------|
| Contribuições de Associados | 2.372.103,26 |               |
| Receitas de Convênios       | 914.065,70   |               |
| Rendimentos de Aplicações   | 7.493.319,37 |               |
| Receitas Diversas           | 22.495,52    | 10.801.983,85 |

### DESPESAS

|                                  |              |              |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| Salários Ordenados/Férias        | 864.565,47   |              |
| Encargos Sociais/Impostos        | 453.478,20   |              |
| Honorários de Advogado           | 163.842,23   |              |
| Honorários de Contador           | 42.482,56    |              |
| Despesas de Telefone             | 65.936,07    |              |
| Despesas Bancárias               | 7.056,53     |              |
| Contribuição ANDES               | 389.580,15   |              |
| Contribuição DIEESE              | 10.519,41    |              |
| Despesas com Congressos          | 234.210,38   |              |
| Divulgação Boletins              | 251.444,48   |              |
| Assistência Microcomputador      | 6.934,56     |              |
| Contrato Aluguel Xerox           | 39.471,53    |              |
| Contrato Seguro c/ Roubo         | 16.854,15    |              |
| Serviços de Terceiros            | 135.780,87   |              |
| Ajuda de Custo                   | 131.650,85   |              |
| Despesas Gerais                  | 343.685,07   |              |
| Jornais e Revistas               | 120.620,58   |              |
| Contrato Aluguel Microcomputador | 11.086,92    |              |
| Imposto Operações Financeiras    | 233.291,80   |              |
| Fundo de Reserva                 | 2.307.503,89 | 5.829.995,70 |

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

|                    |               |
|--------------------|---------------|
| Total de Receitas  | 10.801.983,85 |
| Total das Despesas | 5.829.995,70  |

**SUPERAVIT APRESENTADO NO PERÍODO 89/90** 4.971.988,15

## RELATÓRIO DE GESTÃO

A última gestão da ADUNICAMP aconteceu em um período de grande efervescência política, 89 foi o ano das Diretas para Presidente e da Constituinte Estadual e em 90 tivemos as eleições para Reitor e a posse do governo Collor com os desdobramentos de sua política econômica. Foi um período de muitas lutas e de um redimensionamento ao nível interno, das questões universitárias, em consequência do Decreto da Autonomia.

Diante desse quadro, a ADUNICAMP conseguiu dar passos significativos e ultrapassar os limites da luta econômica e salarial sem no entanto descuidar de sua importância diante do quadro de arrocho salarial avançando nas discussões sobre o papel da Universidade, os desafios da Autonomia, a Constituinte Estadual, as novas exigências diante da sucessão de Reitor, as perspectivas na sucessão presidencial, os efeitos do Plano Collor e mais recentemente as discussões sobre o Projeto Qualidade.

A Diretoria soube combinar adequadamente as discussões próprias nas instâncias da entidade - Conselho de Representantes, reuniões de docentes e Assembléias Gerais - com a presença nas Congregações e intervenções no CONSU, sempre que estiveram em discussão os interesses maiores da Universidade e do trabalho docente, com essa prática demonstrou que não há contradição entre a luta sindical e a busca da qualidade científica e acadêmica e a defesa da Universidade e que ambas as representações - sindical e institucional - têm seu espaço próprio e assim devem ser entendidos.

Apesar das inúmeras dificuldades, que devem ser tributadas também ao quadro geral vivido pelo país e não apenas a fatores internos à Universidade ou à entidade, consideramos que importantes passos foram dados em direção à elevação do nível de compreensão dos problemas vivenciados pela Universidade e sua vinculação com as grandes questões nacionais.

Este relatório recupera nosso trabalho e nossa atuação nas diferentes frentes em que atuamos.

## QUESTÕES NACIONAIS:

Quando da sucessão presidencial a ADUNICAMP promoveu debates sobre pontos programáticos dos candidatos, tendo enviado carta a todos os candidatos para que se pronunciassem sobre propostas para a Universidade, Ensino, Ciência e Tecnologia entre outros pontos e para que marcassem datas para vir debater com a comunidade universitária. Realizou entre os docentes uma prévia eleitoral em outubro, lançando uma edição especial do Jornal da ADUNICAMP sobre as eleições diretas para presidente. Propôs-se a divulgar amplamente as candidaturas que apresentassem pontos comuns aos da chapa eleita. Realizou reunião para discutir o 2º turno e divulgou nota de apoio ao movimento Lula presidente.

Com a divulgação do Plano Collor, a ADUNICAMP realizou o primeiro debate na Universidade sobre o tema com professores e economistas que assinalaram os principais pontos do Plano e responderam às dúvidas colocadas pelos presentes. Lançou também nas primeiras semanas após a divulgação do Plano a reprodução de um Caderno elaborado pela ANDES-SN contendo em linhas gerais as consequências do Plano para a Universidade, a Educação, Ciência e Tecnologia no país.

Eleições 90: para governador de estado, senador e deputados estaduais e federais. Estão sendo realizados, semanalmente, debates com candidatos a deputado federal e estadual dos diferentes partidos políticos sobre questões ligadas à Universidade e outros temas.

A Diretoria da **ADUNICAMP** deu apoio à luta das Universidades Federais e dos docentes das particulares por melhores condições de trabalho e salários e manifestou-se sempre em defesa dos trabalhadores, nos conflitos de terra e na morte de lideranças exigindo a apuração imediata das responsabilidades e punição dos criminosos.

## EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A **ADUNICAMP** participou ativamente do Fórum Estadual de Ensino; lançou, sobre a LDB, um Caderno com a proposta do deputado Jorge Hage para o Ensino Superior e novo Caderno com a versão aprovada na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Modificações em função da **Constituinte Estadual** e **Lei de Diretrizes Orçamentárias** também mereceram grande atenção. Várias propostas foram apresentadas em conjunto com ADUSP e ADUNESP. Com relação ao orçamento para a Universidade, a **ADUNICAMP**, que sempre defendeu a ampliação da verba para a Universidade (modificação do Decreto dos 8,4%), divulgou os nomes dos deputados que, na Assembléia Legislativa, derrotaram a proposta de mais verbas para as Universidades.

Teve participação ativa nos dois encontros anuais da **SBPC**, apresentando documentos das 3 ADs.

A fim de contribuir com o debate que se inicia sobre a Lei Orgânica do Ensino Superior, lançou um Caderno com a proposta dos Reitores das três Universidades Públicas Paulistas.

## AUTONOMIA E DEMOCRATIZAÇÃO ELEIÇÕES PARA REITOR E MODIFICAÇÃO DOS ESTATUTOS:

A luta histórica por **DIRETAS PARA REITOR** tomou impulso quando na Constituição Estadual ficou assegurada a autonomia das Universidades para, através de seus estatutos, escolherem a forma de escolha de seus dirigentes. A **ADUNICAMP** lançou então um cartaz e desencadeou na Universidade a campanha pela mudança dos estatutos da UNICAMP e por **DIRETAS PARA REITOR**. Foi levada ao **CONSU** a proposta de mudança dos estatutos - fortalecida pelos resultados da consulta realizada pela **ADUNICAMP** entre os docentes sobre o processo de escolha do Reitor onde os docentes manifestaram a vontade de que o processo se esgotasse no interior da Universidade, através de diretas proporcionais.

Foi elaborada edição especial do Jornal da **ADUNICAMP** sobre eleição para Reitor e vários debates com os candidatos e uma pauta foi feita pelo Conselho de Representantes da **ADUNICAMP** com reivindicações do movimento docente ao futuro Reitor. Também foi feita a denúncia contra as Irregularidades ao longo da consulta. A **ADUNICAMP** posicionou-se contra a antecipação da Consulta e a não desincompatibilização de cargos administrativos.

Saíram dois Cadernos sobre a história das diretas na UNICAMP e um Caderno com propostas dos reitoráveis.

A **ADUNICAMP** se manifestou em defesa dos três nomes mais votados na lista ao governador, tendo feito a denúncia dos resultados do 2º turno (que saíram de forma incorreta), além da denúncia da manobra do 4º nome na lista: realizou ato público pela Estatuínte já, e contra a manobra do **Consu**. Retomada a questão da modificação dos estatutos, a **ADUNICAMP** participa, atualmente, de Comissão constituída em maio/90, pelo **CONSU**, para encaminhar mudança dos estatutos.

## POLÍTICA CIENTÍFICA E ACADÊMICA

Iniciou discussões sobre o **Projeto Qualidade** nas unidades e lançou um caderno com o ponto de vista de vários docentes a respeito do tema.

Deu continuidade às discussões sobre o **Conselho de Escola dos Colégios Técnicos**, tendo divulgado uma proposta de Estatuto elaborada por docentes dos Colégios Técnicos.

Realizou o **Seminário "Universidade e Sociedade"** trazendo Ennio Candotti - Presidente da **SBPC** e Isaura Belloni da **UnB** para debates com os docentes, lançando posteriormente Cadernos com a síntese dos debates.

Foram realizados vários debates sobre Universidade, Ciência e Tecnologia e suas perspectivas no governo Collor.

## POLÍTICA SALARIAL

Com o decreto que fixou os 8,4% para as Universidades Estaduais, a luta das entidades adquiriu outra forma e passou a exigir transparência na alocação e distribuição dos recursos e critérios na definição de uma política salarial que recuperasse nossas perdas e possibilitasse uma valorização real dos salários.

O quadro econômico de período - em 89 a inflação chegando aos 80% ao mês e em 90 o arrocho e a recessão do Plano Collor - dificultou a conquista de uma política efetiva apesar de intensa luta junto ao **CRUESP** nesse sentido. A vinculação dos nossos reajustes ao crescimento de arrecadação do **ICMS** embora não tenha sido a melhor política, foi a possível naquele momento.

Hoje, estamos na expectativa de que os Reitores cumpram o compromisso assumido em janeiro deste ano de que o salário médio real de 90 será 10% superior ao de 89, o que significa um reajuste de 105% em setembro.

A resistência do Governo de Estado em repassar o 13º de 89 e também de 90, tem dificuldade por parte dos Reitores, a concessão de reajustes maiores diante da necessidade de "fazer caixa" para o 13º deste ano. Estes dados nos indicam que teremos que acumular forças para fortalecer nossas reivindicações a serem apresentadas na data-base em janeiro/91.

A mudança do governo estadual e a perspectiva de vitória das forças mais conservadoras que têm sua expressão nas figuras de Maluf e Fleury, é preocupante para a Universidade, não só pelo que já conhecemos e vivenciamos, como pelo discurso atual e o risco de retrocessos no que tange ao percentual destinado às Universidades Estaduais.

Nesse período - março 89/set 90, tivemos uma inflação de 12553% (**ICV/DIEESE**) nossos reajustes acumulados somam 9234% o que significa uma perda, no período, da ordem de 36%.

Eleições 90: para governador de estado, senador e deputados estaduais e federais. Estão sendo realizados, semanalmente, debates com candidatos a deputado federal e estadual dos diferentes partidos políticos sobre questões ligadas à Universidade e outros temas.

A Diretoria da ADUNICAMP deu apoio à luta das Universidades Federais e dos docentes das particulares por melhores condições de trabalho e salários e manifestou-se sempre em defesa dos trabalhadores, nos conflitos de terra e na morte de lideranças exigindo a apuração imediata das responsabilidades e punição dos criminosos.

## EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A ADUNICAMP participou ativamente do Fórum Estadual de Ensino; lançou, sobre a LDB, um Caderno com a proposta do deputado Jorge Hage para o Ensino Superior e novo Caderno com a versão aprovada na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados.

Modificações em função da Constituinte Estadual e Lei de Diretrizes Orçamentárias também mereceram grande atenção. Várias propostas foram apresentadas em conjunto com ADUSP e ADUNESP. Com relação ao orçamento para a Universidade, a ADUNICAMP, que sempre defendeu a ampliação da verba para a Universidade (modificação do Decreto dos 8,4%), divulgou os nomes dos deputados que, na Assembléia Legislativa, derrotaram a proposta de mais verbas para as Universidades.

Teve participação ativa nos dois encontros anuais da SBPC, apresentando documentos das 3 ADs.

A fim de contribuir com o debate que se inicia sobre a Lei Orgânica do Ensino Superior, lançou um Caderno com a proposta dos Reitores das três Universidades Públicas Paulistas.

## AUTONOMIA E DEMOCRATIZAÇÃO ELEIÇÕES PARA REITOR E MODIFICAÇÃO DOS ESTATUTOS:

A luta histórica por DIRETAS PARA REITOR tomou impulso quando na Constituição Estadual ficou assegurada a autonomia das Universidades para, através de seus estatutos, escolherem a forma de escolha de seus dirigentes. A ADUNICAMP lançou então um cartaz e desencadeou na Universidade a campanha pela mudança dos estatutos da UNICAMP e por DIRETAS PARA REITOR. Foi levada ao CONSU a proposta de mudança dos estatutos - fortalecida pelos resultados da consulta realizada pela ADUNICAMP entre os docentes sobre o processo de escolha do Reitor onde os docentes manifestaram a vontade de que o processo se esgotasse no interior da Universidade, através de diretas proporcionais.

Foi elaborada edição especial do Jornal da ADUNICAMP sobre eleição para Reitor e vários debates com os candidatos e uma pauta foi feita pelo Conselho de Representantes da ADUNICAMP com reivindicações do movimento docente ao futuro Reitor. Também foi feita a denúncia contra as irregularidades ao longo da consulta. A ADUNICAMP posicionou-se contra a antecipação da Consulta e a não desincompatibilização de cargos administrativos.

Saíram dois Cadernos sobre a história das diretas na UNICAMP e um Caderno com propostas dos reitoráveis.

A ADUNICAMP se manifestou em defesa dos três nomes mais votados na lista ao governador, tendo feito a denúncia dos resultados do 2º turno (que saíram de forma incorreta), além da denúncia da manobra do 4º nome na lista: realizou ato público pela Estatuinte já, e contra a manobra do Consu. Retomada a questão da modificação dos estatutos, a ADUNICAMP participa, atualmente, de Comissão constituída em maio/90, pelo CONSU, para encaminhar mudança dos estatutos.

## POLÍTICA CIENTÍFICA E ACADÊMICA

Iniciou discussões sobre o Projeto Qualidade nas unidades e lançou um caderno com o ponto de vista de vários docentes a respeito do tema.

Deu continuidade às discussões sobre o Conselho de Escola dos Colégios Técnicos, tendo divulgado uma proposta de Estatuto elaborada por docentes dos Colégios Técnicos.

Realizou o Seminário "Universidade e Sociedade" trazendo Ennio Candotti - Presidente da SBPC e Isaura Belloni da UnB para debates com os docentes, lançando posteriormente Cadernos com a síntese dos debates.

Foram realizados vários debates sobre Universidade, Ciência e Tecnologia e suas perspectivas no governo Collor.

## POLÍTICA SALARIAL

Com o decreto que fixou os 8,4% para as Universidades Estaduais, a luta das entidades adquiriu outra forma e passou a exigir transparência na alocação e distribuição dos recursos e critérios na definição de uma política salarial que recuperasse nossas perdas e possibilitasse uma valorização real dos salários.

O quadro econômico de período - em 89 a inflação chegando aos 80% ao mês e em 90 o arrocho e a recessão do Plano Collor - dificultou a conquista de uma política efetiva apesar de intensa luta junto ao CRUESP nesse sentido. A vinculação dos nossos reajustes ao crescimento de arrecadação do ICMS embora não tenha sido a melhor política, foi a possível naquele momento.

Hoje, estamos na expectativa de que os Reitores cumpram o compromisso assumido em janeiro deste ano de que o salário médio real de 90 será 10% superior ao de 89, o que significa um reajuste de 105% em setembro.

A resistência do Governo de Estado em repassar o 13º de 89 e também de 90, tem dificuldade por parte dos Reitores, a concessão de reajustes maiores diante da necessidade de "fazer caixa" para o 13º deste ano. Estes dados nos indicam que teremos que acumular forças para fortalecer nossas reivindicações a serem apresentadas na data-base em janeiro/91.

A mudança do governo estadual e a perspectiva de vitória das forças mais conservadoras que têm sua expressão nas figuras de Maluf e Fleury, é preocupante para a Universidade, não só pelo que já conhecemos e vivenciamos, como pelo discurso atual e o risco de retrocessos no que tange ao percentual destinado às Universidades Estaduais.

Nesse período - março 89/set 90, tivemos uma inflação de 12553% (ICV/DIEESE) nossos reajustes acumulados somam 9234% o que significa uma perda, no período, da ordem de 36%.

Nossos salários hoje, valem o mesmo que em dezembro 88 quando saímos da maior greve de nossa história.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

A situação financeira da ADUNICAMP apresentou um superávit de CR\$ 4.971.988,15 no período de 01/08/89 a 31/07/90. Com a implantação do Plano Collor, ficou bloqueado, no Banco Central do Brasil, a quantia de CR\$ 5.722.154,40 dos quais CR\$ 2.351.586,11 pertencem ao Fundo de Reserva dos convênios UNIMED e COESP.

Foram feitos investimentos em bens duráveis, num total de CR\$ 92.290,00 referente à aquisição dos seguintes equipamentos: Impressora Laser (parcela final); suporte e estabilizador de voltagem para micro; Fac-símile; Impressora Rima xt-250 e cadeira giratória. Apresentamos abaixo o demonstrativo das RECEITAS e DESPESAS, no período.

| ADUNICAMP - BALANÇO GERAL EM 31 /07/ 1990 - PERÍODO 01-08-89 A 31-07-90 |               |                     |
|---|---------------|---------------------|
| <b>RECEITAS</b>   |               |                     |
| Contribuições de Associados   | 2.372.103,26  |                     |
| Receitas de Convênios   | 914.065,70    |                     |
| Rendimentos de Aplicações   | 7.493.319,37  |                     |
| Receitas Diversas   | 22.495,52     | 10.801.983,85       |
| <b>DESPESAS</b>   |               |                     |
| Salários Ordenados/Férias   | 864.565,47    |                     |
| Encargos Sociais/Impostos   | 453.478,20    |                     |
| Honorários de Advogado  | 163.842,23    |                     |
| Honorários de Contador  | 42.482,56     |                     |
| Despesas de Telefone  | 65.936,07     |                     |
| Despesas Bancárias  | 7.056,53      |                     |
| Contribuição ANDES  | 389.580,15    |                     |
| Contribuição DIEESE   | 10.519,41     |                     |
| Despesas com Congressos   | 234.210,38    |                     |
| Divulgação Boletins   | 251.444,48    |                     |
| Assistência Microcomputador   | 6.934,56      |                     |
| Contrato Aluguel Xerox  | 39.471,53     |                     |
| Contrato Seguro c/ Roubo  | 16.854,15     |                     |
| Serviços de Terceiros   | 135.780,87    |                     |
| Ajuda de Custo  | 131.650,85    |                     |
| Despesas Gerais   | 343.685,07    |                     |
| Jornais e Revistas  | 120.620,58    |                     |
| Contrato Aluguel Microcomputador  | 11.086,92     |                     |
| Imposto Operações Financeiras   | 233.291,80    |                     |
| Fundo de Reserva  | 2.307.503,89  | 5.829.995,70        |
| <b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>                           |               |                     |
| Total de Receitas   | 10.801.983,85 |                     |
| Total das Despesas  | 5.829.995,70  |                     |
| <b>SUPERAVIT APRESENTADO NO PERÍODO 89/90</b>                           |               | <b>4.971.988,15</b> |

## RELATÓRIO DE GESTÃO

A última gestão da ADUNICAMP aconteceu em um período de grande efervescência política, 89 foi o ano das Diretas para Presidente e da Constituinte Estadual e em 90 tivemos as eleições para Reitor e a posse do governo Collor com os desdobramentos de sua política econômica. Foi um período de muitas lutas e de um redimensionamento ao nível interno, das questões universitárias, em consequência do Decreto da Autonomia.

Diante desse quadro, a ADUNICAMP conseguiu dar passos significativos e ultrapassar os limites da luta econômica e salarial sem no entanto descuidar de sua importância diante do quadro de arrocho salarial avançando nas discussões sobre o papel da Universidade, os desafios da Autonomia, a Constituinte Estadual, as novas exigências diante da sucessão de Reitor, as perspectivas na sucessão presidencial, os efeitos do Plano Collor e mais recentemente as discussões sobre o Projeto Qualidade.

A Diretoria soube combinar adequadamente as discussões próprias nas instâncias da entidade - Conselho de Representantes, reuniões de docentes e Assembleias Gerais - com a presença nas Congregações e intervenções no CONSU, sempre que estiveram em discussão os interesses maiores da Universidade e do trabalho docente, com essa prática demonstrou que não há contradição entre a luta sindical e a busca da qualidade científica e acadêmica e a defesa da Universidade e que ambas as representações - sindical e institucional - têm seu espaço próprio e assim devem ser entendidos.

Apesar das inúmeras dificuldades, que devem ser tributadas também ao quadro geral vivido pelo país e não apenas a fatores internos à Universidade ou à entidade, consideramos que importantes passos foram dados em direção à elevação do nível de compreensão dos problemas vivenciados pela Universidade e sua vinculação com as grandes questões nacionais.

Este relatório recupera nosso trabalho e nossa atuação nas diferentes frentes em que atuamos.

## QUESTÕES NACIONAIS:

Quando da sucessão presidencial a ADUNICAMP promoveu debates sobre pontos programáticos dos candidatos, tendo enviado carta a todos os candidatos para que se pronunciassem sobre propostas para a Universidade, Ensino, Ciência e Tecnologia entre outros pontos e para que marcassem datas para vir debater com a comunidade universitária. Realizou entre os docentes uma prévia eleitoral em outubro, lançando uma edição especial do Jornal da ADUNICAMP sobre as eleições diretas para presidente. Propôs-se a divulgar amplamente as candidaturas que apresentassem pontos comuns aos da chapa eleita. Realizou reunião para discutir o 2º turno e divulgou nota de apoio ao movimento Lula presidente.

Com a divulgação do Plano Collor, a ADUNICAMP realizou o primeiro debate na Universidade sobre o tema com professores e economistas que assinalaram os principais pontos do Plano e responderam às dúvidas colocadas pelos presentes. Lançou também nas primeiras semanas após a divulgação do Plano a reprodução de um Caderno elaborado pela ANDES-SN contendo em linhas gerais as consequências do Plano para a Universidade, a Educação, Ciência e Tecnologia no país.